

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE EM TRADUÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO DE TRADUÇÕES DE POEMAS EM PROSA DE CHARLES BAUDELAIRE

Maria Teresa de A. Mherreb¹, Heloísa Pezza Cintrão²

1. Estudante de IC da Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

2. FFLCH-USP – Departamento de Letras Modernas / Orientadora

Resumo:

As traduções de Aurélio Buarque de Holanda (2006) e de Gilson Maurity (2006) para os poemas em prosa de Charles Baudelaire reunidos em *Le Spleen de Paris. Petits Poèmes en Prose* (publicação póstuma, de 1869) estão entre as de maior circulação hoje no Brasil. Ambas as edições suscitam confiabilidade quanto à qualidade das traduções, mas, a despeito disso, estas foram realizadas em momentos diferentes e seus produtos finais são bastante diversos. Neste trabalho, aplicamos o modelo para a avaliação de qualidade de traduções de Juliane House (2001, síntese da proposta de 1997), um modelo de base linguística pouco estudado no Brasil, caracterizado pela autora como “funcional-pragmático”, a uma seleção de textos-fonte de Baudelaire com suas respectivas traduções pelos dois tradutores mencionados, a fim de examinar objetivamente o desnível de qualidade percebido intuitivamente entre elas.

Palavras-chave: Avaliação de qualidade em tradução; Juliane House; poema em prosa.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: USP.

Introdução:

As traduções de Aurélio Buarque de Holanda (2006) e Gilson Maurity (2006) para *Le Spleen de Paris. Petits Poèmes en Prose* de Charles Baudelaire estão entre as mais difundidas hoje no Brasil. A de Aurélio foi “publicada inicialmente em 1950 pela José Olympio, reeditada pela Nova Fronteira em 1977 e incluída na obra *Poesia e Prosa de Charles Baudelaire*, da Editora Nova Aguilar, em 1995” (ABBES, 2010). A de Gilson Maurity, muito mais recente, foi publicada pela Editora Record em 2006 e tornou-se corrente devido ao preço acessível. Essas duas traduções inserem-se em edições que suscitam confiabilidade quanto à qualidade: no primeiro caso, a Nova Aguilar reuniu prestigiados tradutores numa compilação das obras de

Baudelaire; no segundo caso, tem-se uma edição bilíngue, que, ao apresentar a tradução face ao original, assume especialmente o risco de se expor ao juízo crítico do leitor com proficiência em francês acerca da qualidade da tradução. A despeito de compartilharem a expectativa de qualidade que criam, são duas traduções realizadas em momentos diferentes e seus produtos finais são também notadamente diversos.

A crítica de tradução fundada puramente na intuição do crítico ou comentador é frequentemente questionada nos Estudos da Tradução. Por outro lado, a possibilidade de estabelecer critérios suficientemente objetivos e consistentes para avaliação da qualidade de uma tradução talvez seja hoje um dos debates mais espinhosos nesse campo de estudos. Uma abordagem detalhada, fundamentada e atualizada da questão da avaliação crítica de qualidade em tradução é a de Juliane House (1997; 2001), cujo modelo, de base linguística, é caracterizado pela própria autora como “funcional-pragmático”. De acordo com essa proposta, uma boa tradução caracteriza-se por um **perfil funcional** equivalente ao do texto-fonte. Assim, estimar a qualidade de uma tradução supõe um exame minucioso do perfil do texto-fonte e, em seguida, de sua tradução, de modo a produzir elementos descritivos que guiem a comparação entre ambos, dando sustentação analítico-descritiva a um posterior juízo de valor acerca dos níveis de qualidade.

O objetivo de nossa pesquisa foi aplicar o modelo para avaliação de qualidade de traduções de Juliane House (ainda pouco estudado no Brasil) a uma seleção de textos-fonte de Baudelaire com suas respectivas traduções pelos dois tradutores mencionados, a fim de examinar objetivamente o desnível de qualidade percebido entre elas.

Metodologia:

Realizamos um estudo comparativo por amostragem. O *corpus* de análise foi composto pelos textos-fonte “Le désespoir de la vieille” e “Les Foules” e suas respectivas traduções,

feitas por Aurélio Buarque de Holanda e por Gilson Maurity. A fim de chegar a um juízo de valor acerca da qualidade de cada tradução e poder compará-las entre si, aplicamos o modelo de base linguística proposto por Juliane House para a avaliação de qualidade de traduções.

Como a categoria de gênero é central para esse modelo, realizamos uma pesquisa prévia sobre o gênero poema em prosa e sobre os poemas em prosa de Baudelaire. Buscamos entender a gênese histórica do gênero e seu desenvolvimento na França até Baudelaire. Especificamente com relação aos poemas em prosa desse autor, procedemos a um levantamento geral de suas características temáticas, linguístico-textuais e estéticas, sempre considerando o conjunto da obra do poeta. Nesta etapa da pesquisa, fizemos uma revisão bibliográfica dos principais trabalhos teóricos sobre ambos os assuntos, entre os quais os de Susanne Bernard (1994), Michel Sandras (1995), Barbara Johnson (1979) e Fernando Paixão (2014).

Nossa aplicação do modelo de House diferiu em dois pontos daquela feita pela autora. Em primeiro lugar, lidamos com textos estético-poéticos, que House não chegou a analisar, por fugirem a seus interesses de estudo. Em função disso, tivemos que elaborar hipóteses sobre como abordar as informações estéticas contidas nos textos-fonte do *corpus*, a partir do modelo. Em segundo lugar, comparamos mais de uma tradução para o mesmo texto-fonte. Embora House não proceda dessa forma, ela aponta que seu modelo é apropriado para isso, desde que elaborado previamente o perfil funcional do texto-fonte, que fornecerá os parâmetros para as análises e comparações entre duas traduções.

Elaboramos, portanto, seguindo a proposta da autora, o **perfil funcional** (*functional profile*) de cada texto-fonte, sempre considerando sua rede de informações estéticas. Essa etapa consistiu em descrever e analisar cada texto no nível do **Registro** (*Register*) – em que são descritas as dimensões situacionais Campo (*Field*), Modo (*Mode*) e Relações (*Tenor*), em seus recursos lexicais, sintáticos e textuais –, do **Gênero** (*Genre*) e da **Função textual individual** (*Individual textual function*).

A partir daí, obtivemos os parâmetros linguístico-textuais e estéticos para operar a avaliação da qualidade de cada tradução em face de seu texto-fonte. Formulamos o parecer sobre a qualidade de cada uma, considerando as correspondências e não correspondências entre suas dimensões situacionais e as do

texto-fonte, a quantidade de erros visíveis e invisíveis encontrados nelas.

Por fim, comparamos os pareceres de qualidade das diferentes traduções para o mesmo texto-fonte.

Resultados e Discussão:

Como resultado da pesquisa, pudemos elaborar, sintetizando a proposta de House e considerando as hipóteses de abordagem das informações estéticas dos textos com que lidamos, um “Quadro de orientação para construção do perfil funcional de um texto estético-poético”.

Por meio da aplicação do modelo de House, acrescido das hipóteses para tratamento das informações estéticas, conseguimos apontar objetivamente por que e como as traduções de Aurélio Buarque de Holanda podem ser consideradas melhores que as de Gilson Maurity para os mesmos textos-fonte: verificamos, nas traduções feitas por Maurity, maior quantidade de não correspondências entre as dimensões situacionais (erros invisíveis) e maior quantidade de erros visíveis.

Em função do apagamento, pelos dois tradutores, de informações estéticas tais quais figuras de linguagem fonológicas e paralelismos estruturais e/ou sintáticos, pudemos também inferir que ambos não possuíam clareza quanto à forma composicional do gênero poema em prosa e, especificamente, dos poemas em prosa de Charles Baudelaire, possivelmente, devido ao fato de o gênero poema em prosa ser relativamente pouco produzido e estudado no Brasil (e mesmo na França, onde se deu o seu desenvolvimento). Soma-se o fato de que, historicamente, no Brasil e na França, os críticos deram muito menor atenção aos poemas em prosa de *Le Spleen de Paris* do que aos poemas em verso de *Les Fleurs du Mal*.

Conclusões:

O modelo de House mostrou-se apropriado para a comparação entre mais de uma tradução para o mesmo texto-fonte e, uma vez incluídas as informações estéticas nas categorias de análise, também para a avaliação da qualidade de traduções de textos estético-poéticos.

A hipótese derivada dos resultados deste trabalho, de que os tradutores não possuíam suficiente clareza quanto à forma composicional do gênero poema em prosa e dos poemas em prosa de Baudelaire, aponta para a possibilidade de interseccionar o modelo de base linguística de House com

abordagens histórico-sociais e literárias dos Estudos da Tradução.

Referências bibliográficas

ABBES, G. J. Análise de uma tradução dos Pequenos Poemas em Prosa de Baudelaire. **Anuário de Literatura**, vol.15, n.2, 2010.

BAUDELAIRE, C. Le Spleen de Paris. Petits Poèmes en Prose. In. **Oeuvres Complètes**. Paris: Gallimard, 1975.

_____. Pequenos Poemas em Prosa. O Spleen de Paris. Tradução de Aurélio Buarque de Holanda. In. **Poesia e Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006.

_____. **Pequenos Poemas em Prosa**. Tradução de Gilson Maurity. Rio de Janeiro: Record, 2006.

BERNARD, S. **Le poème en prose de Baudelaire jusqu'à nos jours**. Paris: Nizet, 1994.

HOUSE, J. **Translation Quality Assessment**. Tübingen: Naar, 1997.

_____. How do we know when a translation is good? In. STEINER, E.; YALLOP, C. (Eds.). **Exploring translation and multilingual text production: beyond content**. Berlim/Nova York: Mouton de Gruyter, 2001, p. 127-160.

JOHNSON, B. **Défigurations du langage poétique: la seconde révolution baudelairienne**. Paris: Flammarion, 1979.

PAIXÃO, F. **Arte da pequena reflexão**. São Paulo: Iluminuras, 2014.

SANDRAS, M. **Lire le poème en prose**. Paris: Dunot, 1995.